

JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos

Todos os lucros d'esta publicação serão offerecidos pelo seu redactor ás Officinas «Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>PUBLICAÇÃO MENSAL Assignatura por anno 500 réis</p>
--	---	--

Severino Diniz Porto

Este benemerito professor e iniciador do ensino dos cegos no Asylo dos Cegos de Castello de Vide, escreveu no *Districto de Portalegre* ácerca da visita que o redactor d'este jornal fez áquelle asylo, o seguinte artigo, que muito nos penhorou:

«Veiu a Castello de Vide este excellente cavalheiro e distincto professor; e veiu com o mesmo fim humanitario com que foi ha pouco ao estrangeiro estudar os progressos e o desenvolvimento do ensino litterario e profissional dos cegos, seus protegidos por dedicação.

«Se este bom homem não alliasse ao seu nobre character outras qualidades recommendaveis alem das que se lhe conhecem como benemerito da causa d'estes infelizes, seria mais que sufficiente pedestal esta sua generosa tendencia, para o tornar um homem superior.

«Sempre a patria cobriu de louros os seus heroes que descobriram novos climas, que dilataram os seus limites, e implantaram a fecundante arvore da civilisação nas regiões barbaras, accendendo o archote da luz suprema na tenebrosa noite das intelligencias incultas.

«Que o digam os nossos exploradores em terras africanas, que teem o peito coberto de veneras e commendas, aliás bem merecidas.

«Será menos digno de que a patria o considere quem tão arrojadamente procura o meio de levar a luz da instrucção áquelles entes tão desfavorecidos da sorte, os pobres cegos?

«Que o digam os interessados, aos quaes se desannuviam um pouco as espessas trevas em que vivem mergulhados.

«E leva a tão extremo ponto a sua abnegação, é tão desprendido de interesses que não procura nem espera que o governo lhe pague e compense os seus esforços e serviços; vae á sua custa a paizes estranhos, privando-se por algum tempo das delicias do lar domestico, onde vive tão intimamente com sua familia; e dá-se por satisfeito, plenamente satisfeito que o governo decrete e legisle a favor dos desgraçados cegos dando impulso á sua instrucção, consoante os relatorios, do que lá por fóra viu e ouviu, e por elle apresentados ao mesmo governo.

«Todos os seus dissabores se derivam da incuria com que as altas regiões teem tratado uma causa tão humanitaria; porque todo o seu ideal consiste em dar lenitivos e tornar menos amargos os dias d'esta classe de infelizes. Estabelecido que seja o ensino official para os cegos, terá attingido metade do seu alvo, e posteriormente saberá continuar a tarefa espinhosa a que se votou, e assim completará seus dias, por quanto elle não vive para si, mas para a causa santa dos tristes cegos.

«É este o nosso modo de ver e pensar a seu respeito, confirmado pelo que cada um pôde ler n'umas notas biographicas, que acompanham o seu retrato na *Illustração Portuguesa* do dia 10 de junho de 1889: — «Um excellente rapaz, um trabalhador infatigavel que desde tenros annos evidenciou notavel propensão para o professorado. Ainda muito creança era sua occupação predilecta ensinar a ler quantos d'elles se approximavam, e que não possuissem esse dote; com o decorrer do tempo mais se foi accentuando a primitiva tendencia, de fórma que, bem novo ainda, e logo que adquiriu pelos seus estudos os conhecimentos precisos, abraçou a profissão do magisterio que tem exercido com provada intelligencia, não só em lições particulares, mas tambem em cursos publicos, em alguns dos principaes collegios de Lisboa.

.....

«Branco Rodrigues é um trabalhador altamente devotado ao ensino especialmente dos analphabetos. Os seus meios de fortuna pecuniaria dispensavam-n'o de tantas fadigas; no emtanto é tal a sua dedicação pelo ensino e tamanha a sua philantropia, que não se poupa a trabalhos como professor, nem a encargos como philantropo.

«Justificando esta ultima qualidade está o modo como cumpre a missão de ensinamento dos cegos.

«É gratuito o seu trabalho, isento do mais pequeno interesse e unicamente dictado e estimulado pela caridade e pelo prazer da pratica de uma obra meritoria.

..... »

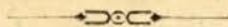
«Aqui está em poucas palavras definido o character do homem por quem sinto verdadeira paixão, porque n'elle está evidenciado — todo o seu *egoismo*, que conhecemos ser o seu maior atavio.

«São decorridos seis annos depois que se escreveram essas linhas que deixamos explanadas e cada vez se tem accentuado mais o seu cavalheirismo, cada vez põe mais em relevo as nobres qualidades, que exornam o seu espirito.

«Visitando esta escola de cegos, deixou grata impressão em directores e asylados, ficando o seu nome vinculado a uma officina agora creada, e gravado no coração de todos. Os directores fizeram-lhe recepção condigna; os asylados desejaram commemorar a sua visita offerecendo-lhes uns uma poesia, outros uma obra ou producto da sua arte de marceneria; e todos ficaram penhorados com a visita e com o visitante; e tanto que a direcção em sua sessão de hontem lançou na acta um voto de louvor e agradecimento a tão philantropo cidadão.

«Oxalá sejam coroados os seus esforços junto do governo, o que será garantia segura da protecção superior a este instituto e similares.

«Aqui fica consignado o nosso respeito e a nossa admiração por Branco Rodrigues, que já agora é um nosso excellente amigo.»



INSTITUTOS ESTRANGEIROS

Escola Braille, em Saint-Mandé (arredores de Paris)

(Continuação)

Essas folhas de cobre são verdadeiras matrizes de imprensa; collocando sobre ellas papel *ad hoc*, e mettendo-as em uma prensa, obteem-se, a um e um, quantos exemplares se desejarem.

O ensino da lingua apresenta, como facilmente se concebe, difficuldades particulares.

Pelo methodo verdadeiramente philosophico empregado na *Escola Braille*, começa-se o ensino grammatical pelo verbo.

Com effeito, o que os alumnos melhor conhecem são os actos que praticam.

As idéas de comer, de beber, de apalpar, de andar, de trabalhar, de descansar, de se assentar, de se levantar, de se deitar, de dormir, de de-sejar, de ter pesar, satisfação, alegria, são-lhes muito mais familiares do que as idéas de cousas, dadas pelos nomes.

O verbo é a palavra, eis porque os cegos aprendem a fallar quasi tão depressa como os videntes.

Os nomes das acções familiares são depressa conhecidos pela sua significação; para os nomes dos objectos, é necessario recorrer ás lições de cousas; é apalpando os objectos que se substitue a observação visual.

O adjectivo é um verdadeiro nome, um nome de uma qualidade, que se junta ao substantivo para lhe dar um sentido mais definido, menos geral. Facil é aos cegos o conhecimento d'esta parte grammatical, exceptuando os adjectivos que se referem ás cores.

O tacto dá-lhes a idéa da extensão, da grandeza, da espessura, do que é aspero, do que é polido, do que é macio, do que é duro, e de todas as fôrmas geometricas; o relevo das fôrmas humanas e das obras de arte pôde dar-lhe o sentimento do bello.

Mas é especialmente o sentido do ouvido que abre aos cegos horisontes immensos, sobre as paixões da alma.

Distinguem, pelas modulações da voz das pessoas com quem fallam, os sentimentos que as animam; a benevolencia, a bondade, a ternura, todos os graus do contentamento e da tristeza, da alegria e do soffrimento, da felicidade e do infortunio.

A musica não é uma arte de recreio para os cegos: é um poderoso meio de educação moral.

N'esta escola, se bem que não haja o intento de formar musicos de profissão, todos os alumnos são obrigados a aprender musica, pelo menos o solfejo e o canto. Mas alguns alumnos ha, o que não é raro nos cegos, que tem decidida vocação para a musica, e tornam-se musicos distinctos.

Pelo que deixo escripto, os leitores podem fazer uma idéa do valor d'esta importante escola.

A França vae crear outras identicas em cada um dos seus departamentos, e já está decretada a criação de cinco, que brevemente serão inauguradas.

Instituto das irmãs cegas de S. Paulo, em Paris

Visitei tambem este instituto, situado na rua Denfer-Rochereau, 88.

É um estabelecimento religioso, dirigido pelas irmãs cegas de S. Paulo, cujo fim é proteger as raparigas cegas pobres, dando-lhes durante toda a vida, se ellas quizerem, um asylo seguro, e os soccorros que a sua triste enfermidade reclama.

Nos estabelecimentos do governo só são admittidas cegas até á idade de treze annos, enquanto que n'este pio estabelecimento admittem-se de todas as idades.

Recebem creanças cegas desde a idade dos quatro annos, a quem dão educação com sollicitude maternal.

Admittem tambem senhoras cegas porcionistas, as quaes, se tiverem um modesto rendimento que lhes não permitta viver em suas casas, podem ali encontrar um bom recolhimento, com todas as commodidades que o seu estado necessita.

Este estabelecimento, como todos os estabelecimentos religiosos, não é subsidiado pelo estado, é sustentado por esmolos.

Possue tambem uma imprensa, onde as ceguinhas imprimem livros em relevo, pelo systema Braille, onde teem sido feitas muitas edições importantes.

Imprimem, em caracteres salientes, um periodico mensal, que já conta bastantes annos de existencia, e que se intitula «Louis Braille», o nome do grande reformador do ensino dos cegos!

Além das escolas de que acabo de me occupar, ha em Paris tambem sociedades protectoras dos cegos:

A «Société d'assistance pour les aveugles», que fundou a Escola Braille;

A «Société de placement et de secours en faveur des élèves sortis de l'Institution Nationale des Jeunes Aveugles», a qual foi declarada de utilidade publica, por decreto imperial de 28 de fevereiro de 1866.

Ao todo, em França ha trinta institutos, onde se educam cerca de mil e quinhentos cegos.

Os institutos de que tenho noticia estão estabelecidos em Alençon, Arras, Bordeaux, Laon, Larnay, Lille, Lyon, Marseille, Montpellier, Nancy, Nantes, Paris, Saint Medar-les-Soissons, Toulouse.

Além d'estes institutos, ha o hospicio dos «Quinze-vingts», que dá asylo a trezentos cegos e a suas familias, e dá pensões a dois mil e duzentos cegos adultos e indigentes.

Darei uma breve noticia d'este grande estabelecimento de caridade.

Hospicio dos Quinze-Vingts

Esta instituição foi fundada em 1269 por Luiz IX (S. Luiz, rei de França).

A lenda diz que este asylo foi estabelecido para trezentos soldados, que vieram cegos de uma desastrosa cruzada no Egypto. Não ha, porém, fundamento historico que confirme a tradição. Nos proprios estatutos do fundador não se faz menção dos cruzados; determinam, simplesmente, a vontade do rei, que diz que quinze vezes vinte (trezentas) pessoas cegas serão asyladas n'aquelle hospicio.

Até ao anno de 1779 esteve installado na rua Saint-Honoré; mas n'este anno Luiz XVI, desejando ampliar o Palais Royal, comprou o magnifico edificio da rua Charenton, 28, e para ali transferiu o hospicio, onde ainda existe.

N'elle estão asylados trezentos cegos com suas familias.

Como já disse, o hospicio dá pensões a dois mil e duzentos cegos, dos quaes mil e duzentos teem 100 francos annuaes, seiscentos teem 150 francos e quatrocentos teem 200 francos.

É necessario ter pertencido a esta ultima classe de pensionistas externos, para poder ser pensionista interno.

Os cegos admittidos no internato recebem por dia 1^{fr},50 (345 réis) e 625 grammas de pão.

(Continúa)

MÉMOIRE SUR L'INSTITUTION DES JEUNES AVEUGLES D'AMSTERDAM

Composé à la demande de Mr. BRANCO RODRIGUES,
chargé par le gouvernement portugais de l'organisation de l'enseignement officiel des aveugles
Par H. J. LENDERINK, directeur du nommé institut

Pas un enfant est admis gratis; quand les parents n'ont pas les moyens, ce sont les caisses des diaconées et communes qui pourvoient au nécessaire.

L'habillement est évalué à 60 florins.

Le nombre des membres de l'Institut se monte à 800 à Amsterdam et 600 hors Amsterdam dans les autres villes de Hollande, où plusieurs correspondants prennent à cœur l'institution et tâchent à gagner des membres.

Chaque membre contribue au moins 5 fl. par an; et a le droit d'assister aux leçons publiques données le mercredi de 10 à 12. De 11 à 12 on assiste à un concert donné par les élèves, l'orgue, le chant, le piano, le tout varié par quelques déclamations de poésies, etc.

On peut donc évaluer le produit annuel à

	Florins
Contributions des parents pour l'enfant, 67 à fl. 75 p. c.	5:025
Contributions des membres, 1:400 à fl. 5.	7:000
	<u>12:025</u>

L'Institution des Jeunes Aveugles coûte par an à peu près fl. 28:000, de sorte que les fl. 16:000 sont payés par les rentes d'un capital, qui s'est formé par la philanthropie hollandaise depuis 1808 jusqu'à nos jours par des legs et donations.

On peut calculer les dépenses par an, suivant l'état de l'an 1893-1894:

	Florins
La nourriture (avec directeur et famille, prof. internes et menu gens, enfin tous).....	8:542,75
Eclairage.....	651,73
Consommation d'eau.....	207,75
Combustibles (chauffage).....	732,68
Médicaments.....	134,97
Vêtements.....	107,90
Blanchissage.....	727,39
Les servantes (y compris le concierge et sa femme, le garde de nuit, etc.).....	2:158,50
Nettoisement de l'Institut.....	180,11
Frais divers.....	574,01
	<u>14:017,77</u>

La *nourriture* durant les douze mois par jour et par *personne* s'évaluait à fl. 0,31.

Les salaires du personnel enseignant se montent à fl. 9:600 y compris le teneur des livres.

Bref tout ce qui est nécessaire pour l'enseignement 800 fl.

L'entretien de l'édifice, jardins, etc., environ fl. 2:000. — Somme totale fl. 26:417,78.

D'après des calculs exactes et minutieux on peut évaluer les frais d'une Institution qui répond à toutes les exigences :

	Florins
Institut pour 70 aveugles : Enseignement, logis, table, bref tout.....	27 à 28:000
Institut pour 60 d.º d.º.....	25:500
Institut pour 40 d.º d.º.....	18:600

Commencement de l'existence avec environ 20 élèves il suffit d'avoir :

	Florins
Un directeur, sa femme, directrice et ménagère à.....	3:000
Un professeur (logis et table, interne) à.....	800
Un maître de musique à.....	400
Un maître pour les travaux manuels.....	400
Concierge y compris logis et table.....	500
Cuisinière " " ".....	400
2 servantes " " ".....	700
Nourriture 20 élèves.....	2:400
Blanchissage.....	260
Médicaments.....	60
Eclairage et chauffage.....	700
Frais divers, frais pour l'enseignement, nettoyage de la maison, impôt, etc.....	600
Un surveillant.....	350
	<u>10:570</u>

Ces chiffres offrent à première vue une grande différence, cependant il ne faut pas oublier qu'on supprime le nombre des professeurs considérablement.

H. J. LENDERINK.